

embora não possamos sempre perceber o que é. E não haveria sentido em formar e conservar as memórias se não fosse para serem utilizadas.

Parece razoável deduzir, então, **que a finalidade da vida humana deve ser desenvolver a entidade pela experiência. Em resumo, estamos vivos para aprender.**

Ainda que nossas experiências contribuam para nos tornarmos o que somos, muitas pessoas acumularam um estoque de conhecimentos e experiências que não podem ser utilizados na sua vida presente. Muita gente morre com a sensação de "tarefa inacabada" — com a sensação de que poderia ter realizado mais, se tivesse tido mais tempo. Mas desde que a memória — que é pensamento "cristalizado" como um campo — pode existir separada da matéria, não há razão para supor que qualquer experiência poderia ser desperdício. **Há a possibilidade de sua utilização em uma outra existência.** Possuímos argumentos para presumir que a Natureza, econômica, arranjou tudo de forma que nenhuma experiência fosse desperdiçada.

A respeito desta existência, podemos observar que todos os homens e mulheres nascem diferentes, e, à proporção que passam pela vida, aprendem mais pela experiência, vão se tornando mais diferentes e mais individuais. Em outras palavras, quanto mais enriquecem suas entidades com memórias de experiências e conhecimentos, cada um à sua maneira, mais desenvolvem sua individualidade — o que estimula o entusiasmo da Natureza pela variedade infinita.

Então podemos ir um passo além e deduzir que a finalidade da vida é **desenvolver nossa própria individualidade pela experiência. Estamos vivos não somente para aprender mas também para desenvolver ao máximo nossa potencialidade individual.**

Só é possível cumprir o plano da Natureza se tivermos a nossa liberdade resguardada e sem que prejudiquemos a liberdade dos outros. Um Estado policial não é o lugar para desenvolver a individualidade. Nem um

Estado socialista, levado ao extremo de destruir a iniciativa individual, como tantas vezes acontece no tempo atual.

Podemos supor, então, que **a liberdade individual é uma parte essencial do Plano da Natureza.** Desse modo, não é por coincidência que os Estados Unidos e o Reino Unido, com suas tradições antigas de liberdade do indivíduo, alcançaram um clímax sem igual de progresso, prosperidade e poder. Não tentaram "superar" a Natureza como os ditadores o fizeram, mas juntaram-se a ela.

Como notamos anteriormente, há duas concepções de liberdade. Se a Natureza pretende usar de nossa liberdade para desenvolver nossa individualidade, ela também espera que permaneçamos em nossos próprios pés e aceitemos a responsabilidade de nossos próprios atos. Temos a liberdade de beneficiar fazendo o que está certo mas também a obrigação de aceitar as conseqüências do que fizemos errado. Não podemos usufruir as vantagens de uma parte sem o compromisso da outra.

Não é possível atribuir a uma simples coincidência a visão viril e independente dos pioneiros que construíram o Reino Unido e os Estados Unidos. Ainda é esta a visão daqueles que iniciam um negócio novo, lançam novas invenções e arriscam novas iniciativas nas quais, se bem sucedidas, milhares de Milquetoasts — dedicados à segurança e com medo de errar — tirarão com gratidão o necessário para viver.

O plano da Natureza, então, não é tão abstrato como parece à primeira vista; é tão prático, de fato, que cria até trabalhos.

3

Se pudermos aceitar que a entidade individual permanece com todas suas memórias — se se prefere, imortal — e que a finalidade de nossa existência atual é aprender, podemos ver que a vida neste planeta não é nem desorganizada nem injusta como muitas vezes parece. Ve-